



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Análise da contribuição da ultrassonografia pélvica para a investigação de lactentes com distúrbios da diferenciação do sexo.

Victória Santana Rafael*, Andréa Trevas Maciel-Guerra.

Resumo

Perante um paciente com algum tipo de distúrbio da diferenciação sexual (DDS) é importante chegar a um diagnóstico etiológico preciso o mais rapidamente possível, a fim de minimizar futuros danos psicossociais. A ultrassonografia (USG) é uma das ferramentas empregadas na investigação, sendo um de seus objetivos a detecção da presença ou ausência de derivados de Müller. Estudo recente revelou baixa sensibilidade e especificidade da USG na detecção de útero em pacientes com DDS. Se de fato esse exame de imagem for de baixa acurácia, sua realização pode atrasar o encaminhamento para investigação ou mesmo levar a registros inadequados no sexo masculino ou feminino. Assim, o objetivo da pesquisa é investigar a confiabilidade da utilização da USG no diagnóstico de lactentes com DDS através de estudo retrospectivo de prontuários.

Palavras-chave:

Ambiguidade genital; ultrassonografia; diferenciação sexual.

Introdução

Os distúrbios da diferenciação do sexo (DDS) podem afetar a qualidade de vida de seus portadores em nível psicológico, físico e social. É importante que se chegue a um diagnóstico etiológico o mais rápido possível para definir a conduta e fornecer aconselhamento genético à família, além de reduzir os danos físicos e psicológicos¹. Para isso, é necessária uma avaliação aprofundada, incluindo exames de imagem como a ultrassonografia (USG). Esta é frequentemente solicitada para investigar a presença de genitais internos femininos, uma vez que esse resultado pode guiar o raciocínio clínico durante a investigação e por ser um procedimento não-invasivo e de maior disponibilidade na atenção primária. Entretanto, estudo publicado recentemente comparando resultados de USG e laparoscopia para visualização da anatomia interna de pacientes de diversas faixas etárias revelou que a USG tem limitações significativas². Desta forma, o presente trabalho propôs-se a verificar o grau de confiabilidade dos resultados de USG pélvica de recém-nascidos e lactentes investigados por ambiguidade genital, determinando a frequência de falsos positivos e falsos negativos em relação à presença de útero nas referidas USG antes do encaminhamento ao serviço de referência.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 32 pacientes que haviam realizado USG pélvica no serviço de origem, antes do encaminhamento ao Grupo Interdisciplinar de Estudos da Determinação e Diferenciação do Sexo (GIEDDS) da Unicamp. Os prontuários, armazenados no Serviço de Arquivo Médico do Hospital das Clínicas da Unicamp, foram analisados em busca dos resultados de laparoscopia. Uma vez que esse procedimento cirúrgico não havia sido necessário em grande número de casos, foram incluídos também os resultados de novas USGs quando realizadas em idade em que os pacientes já pudessem realizar adequadamente o preparo para o exame. Posteriormente foram acrescentados, também, os pacientes cujos diagnósticos finais indicavam indubitavelmente a presença ou ausência de útero.

Dos 32 pacientes selecionados, foi possível confirmar ou descartar a presença de útero em 13 (Tabela 1).

		Consolidação de dados		
		Útero presente	Útero ausente	Total
USG prévia	Presença de útero	9	2	11
	Ausência de útero	2	0	2

Tabela 1. Presença de útero em USG prévia x após análise dos prontuários.

A sensibilidade e o valor preditivo positivo foram de 82%; a especificidade e o valor preditivo negativo foram de 0%. Deve ser levado em conta, porém, o viés de verificação, pois nem todos os pacientes foram submetidos ao teste padrão de referência. Essa situação é comum quando o teste padrão envolve algum procedimento invasivo, como é o caso³. Além disso, neste caso trata-se de condições raras com pequeno número amostral. De todo modo, houve falsos positivos e falsos negativos que recomendam prudência na utilização dos resultados de USG na investigação de pacientes com DDS.

Conclusões

Apesar das limitações deste estudo, conclui-se que os resultados de USG pélvica em lactentes devem ser vistos com cautela durante a investigação dos pacientes com DDS e a definição de seu sexo de criação, uma vez há resultados falso-positivos e falso-negativos sobre a presença de útero.

Agradecimentos

CNPq.

¹ Guerra-Júnior G, Maciel-Guerra, AT. O pediatra frente a uma criança com ambiguidade genital. *Jornal de Pediatria* 2007; 83:184-191.

² Steven M, et al. Laparoscopy versus ultrasonography for the evaluation of Mullerian structures in children with complex disorders of sex development. *Pediatric Surgery International*. Springer-Verlag 2012; 28:1161-1164.

³ Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos de acurácia diagnóstica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 40.